

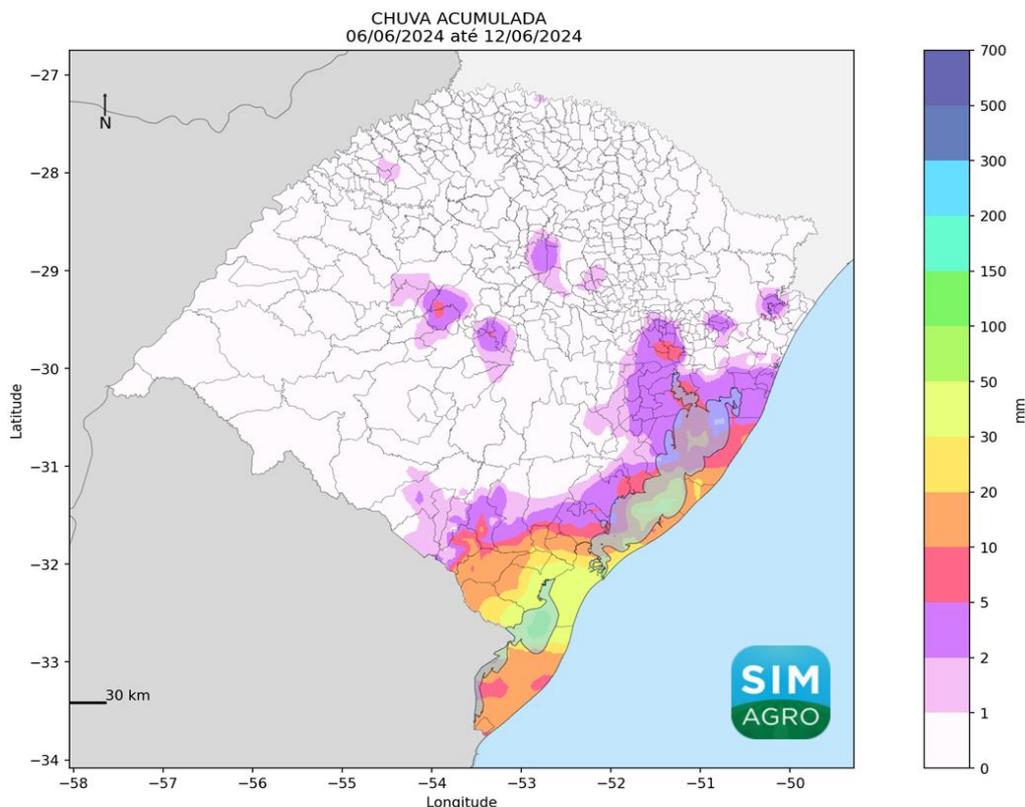
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 24/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
06 A 12 DE JUNHO DE 2024

Nos últimos sete dias, o RS foi marcado por chuvas de pequena intensidade e temperaturas em elevação. Na quinta-feira (06/06), uma massa de ar quente vinda da direção oeste atuava sobre o Estado, aquecendo-o e tornando as temperaturas amenas. A condição de aquecimento contribuiu para a formação de uma breve zona de baixa pressão (cavado) no extremo sul do RS, o que resultou em pequenos acumulados isolados de chuva na região. Na sexta-feira (07/06), a condição de aquecimento de oeste seguiu atuando sobre o Estado, resultando em temperaturas em elevação. Esse padrão se repetiu progressivamente até quarta-feira (12/06), porém no sábado (08/06) e no domingo (09/06) foram verificadas formações de neblina (névoa úmida) em pontos próximos ao litoral e à Lagoa dos Patos devido à atuação de ventos do quadrante leste (ventos das direções leste e sudeste). Na segunda-feira (10/06) e na terça-feira (11/06), as condições que propiciaram a formação de neblina foram observadas nas regiões da Campanha e na Região Central do RS. Na quarta-feira (12/06), o aquecimento devido à massa de ar refletiu em temperaturas máximas ultrapassando os 30°C nas regiões no centro do Estado, Metropolitana e Missões.

Os maiores volumes de chuva nos últimos sete dias foram registrados na Região Sul do Estado, onde os acumulados foram de 31,8 mm e 31,6 mm em Rio Grande e Jaguarão, respectivamente. Nos municípios da Costa Doce, foram observados pequenos acumulados de até 20 mm.

A temperatura mínima foi registrada em Serafina Corrêa no dia 07/06, com 9,6°C, e a temperatura máxima foi em Torres no dia 10/06, com 32,2°C.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 12/06/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **soja** está em fase de finalização e pode ser considerada tecnicamente concluída. Restam apenas algumas lavouras nas regiões Sul e na Campanha, onde produtores tentam selecionar e colher grãos ainda em condições comerciais. No entanto, mesmo com períodos prolongados de

insolação, a umidade excessiva nas manhãs dificultou a secagem dos grãos, que estão quase totalmente deteriorados, e complicou o processo de trilha e transporte nos elevadores com roscas sem fim, causando mais transtornos no final da safra. A área colhida alcançou 98%, e as áreas remanescentes dificilmente serão colhidas. Até o início das intensas precipitações, ocorridas após 29/04, as produtividades obtidas eram consideradas muito satisfatórias, pouco superior a 3.300 kg/ha. Após esse evento, a produtividade e a qualidade apresentaram queda acentuada, e a média estadual de produtividade está estimada em 2.923 kg/ha.

O predomínio de dias ensolarados, apesar da alta umidade nas manhãs, permitiu o prosseguimento da colheita de **milho**, inclusive a mecanizada, em grandes extensões. A área colhida avançou para 95% da área cultivada. O tempo firme e a soma térmica satisfatória também melhoraram o desempenho da pequena parcela de lavouras tardias, que está se aproximando do final do ciclo. O aspecto produtivo do milho tardio, apesar das chuvas, é considerado satisfatório. Antes das chuvas torrenciais e enchentes, a produtividade estadual estava estimada em 6.401 kg/ha. Posteriormente a estimativa foi reduzida para 5.966 kg/ha.

A colheita de **milho silagem** foi concluída na maior parte do Estado. Permanecem algumas áreas – estimadas em 1% – a serem colhidas, especialmente em minifúndios na região dos Vales e Sul. Adicionalmente, algumas lavouras com cultivares específicas para a produção de grãos estão sendo colhidas para ensilagem de planta inteira, devido às dificuldades na redução da umidade nas espigas. Para evitar perdas totais, os produtores estão optando por preservar o alimento por meio da ensilagem, mas com decréscimo na qualidade.

A colheita de lavouras maduras de **feijão 1ª safra**, ainda com grãos de qualidade satisfatória, foi beneficiada pela sequência de dias ensolarados. Estão sendo colhidas as lavouras mais tardias, que também registraram elevadas perdas, mas há algumas áreas sendo abandonadas. Estima-se que 97% das áreas foram colhidas. Para as lavouras que apresentaram perdas e foram financiadas, o Proagro foi acionado. A área cultivada em 2ª safra está estimada em 19.900 hectares. A produtividade estava estimada em 1.568 kg/ha, mas, após o longo período de chuvas, as perdas são avaliadas em 30%.

A colheita de **arroz** foi finalizada. A área estimada de cultivo de arroz irrigado pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA) é de 900.203 hectares. A produtividade, conforme a Emater/RS-Ascar, estava estimada em 8.325 kg/ha. Após os eventos climáticos de chuvas e ventos, que culminaram com a submersão de parte das lavouras, alguns talhões foram abandonados sem a realização da colheita, e estima-se uma redução na produtividade estadual de aproximadamente 9%, perfazendo 7.600 kg/ha.

As condições climáticas, observadas no período, favoreceram a intensificação da semeadura das lavouras de inverno, especialmente de **trigo**. Anteriormente, essa atividade havia sido represada devido à concentração dos produtores na conclusão da safra de verão e às condições ambientais adversas (chuvas e excesso de umidade no solo), que limitavam a operação apenas nos terrenos mais secos. Durante o período, houve intensa movimentação de tratores e máquinas semeadoras, visando ampliar a extensão cultivada, considerada em atraso. Nas áreas implantadas mais precocemente, observa-se boa evolução das lavouras, embora algumas partes apresentem problemas no estande de plantas em razão da semeadura em solo excessivamente úmido, que causou o selamento dos sulcos pela passagem dos discos das semeadoras, agravado pela ausência de chuvas após essa operação. A área cultivada na safra 2023 no Estado foi de 1.505.807 hectares, e a produtividade foi de 1.751 kg/ha (IBGE). A Emater/RS-Ascar está realizando o levantamento de intenção de plantio para a safra 2024, que deverá ser apresentado nas próximas semanas. Preliminarmente, a tendência observada é de pequena redução, comparativamente à safra anterior. A redução na área de plantio, é justificada pelos baixos preços do cereal e pela frustração de produtividade na última safra.

Houve intensa atividade de semeadura de **aveia branca** durante o período, visando aproveitar as condições adequadas de umidade do solo. As primeiras lavouras semeadas estão em desenvolvimento vegetativo e apresentam elevada incidência de pulgões e complexo de manchas foliares, cuja proliferação é favorecida pelas altas temperaturas, atípicas para o período. A área cultivada na safra anterior no Estado (2023) foi de 364.989 hectares, e a produtividade foi de 1.619 kg/ha (IBGE). A projeção inicial aponta um aumento no cultivo do cereal em comparação com a safra anterior. Contudo, em algumas regiões do Estado, há restrições na oferta de sementes, o que pode afetar essa intenção

A semeadura de **canola** está mais avançada em comparação a outras culturas de inverno, pois o período preferencial de cultivo, segundo o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), ocorre de forma antecipada em relação às demais cultivadas no mesmo período produtivo. A área cultivada na safra anterior no Estado (2023) foi 77.418 hectares, e a produtividade foi de 1.474 kg/ha. (IBGE). As

avaliações iniciais indicam crescimento significativo em comparação com a safra anterior. Esse aumento pode ser atribuído, em parte, aos resultados produtivos satisfatórios, alcançados na última safra, que proporcionaram uma compensação econômica positiva, especialmente diante das frustrações observadas em outras culturas de inverno.

Também é período de semeadura de **cevada**. Os principais produtores localizam-se nas regiões do Alto Uruguai e Planalto. A área cultivada na safra anterior no Estado (2023) foi de 40.695 hectares, e a produtividade foi de 1.961 kg/ha (IBGE). Para a safra 2024, os resultados preliminares, indicam decréscimo significativo em comparação à safra anterior. A tendência é de que, proporcionalmente, haverá a maior redução de área entre as principais culturas de inverno. Segundo os produtores, a principal razão para essa diminuição foi a frustração da safra anterior, na qual quase a totalidade dos grãos produzidos não obteve classificação comercial adequada para a indústria cervejeira.

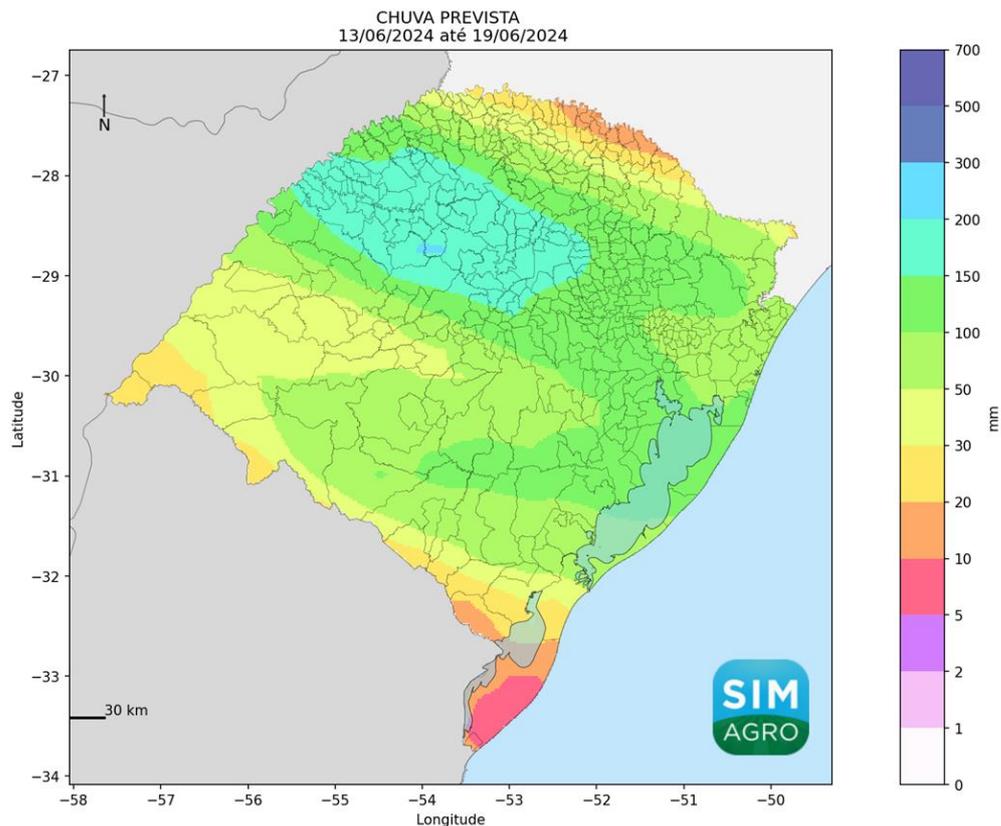
PREVISÃO METEOROLÓGICA (13 A 16 DE JUNHO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias no RS indica mudanças no tempo, com a volta das chuvas e queda nas temperaturas a partir do final de semana. Na quinta-feira (13/06), o tempo permanecerá estável, sem previsão de chuva, porém com aumento de nebulosidade, sendo observadas temperaturas mais amenas pela manhã e mais elevadas à tarde. O mesmo padrão deve se repetir até o final da tarde de sexta-feira (14/06), quando a aproximação de uma frente fria vinda do Uruguai deve trazer mudanças nas condições do tempo, provocando chuvas e uma leve queda nas temperaturas nas regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste do RS. No sábado (15/06), o deslocamento da frente fria sobre o RS trará chuvas de intensidade moderada a intensa e queda nas temperaturas de forma gradativa no decorrer do dia, principalmente sobre a faixa compreendida entre a Lagoa dos Patos e a Região da Campanha. No domingo (16/06), a frente fria seguirá seu deslocamento em direção ao norte do estado, provocando chuva mais intensa na Região Sul e na faixa entre a Região Metropolitana e a Região das Missões. No final do dia, a queda nas temperaturas será mais expressiva sobre a Região Sul.

TENDÊNCIA (17 DE JUNHO A 19 DE JUNHO DE 2024)

Na segunda-feira (17/06) o deslocamento da frente fria causará pancadas de chuva mais expressivas nas regiões Central e Missões. Na terça-feira (18/06) a configuração atmosférica pode mudar para uma condição estacionária, reforçando a precipitação nas mesmas regiões observadas no dia anterior. O mesmo padrão deve perdurar na quarta-feira (19/06), quando estão previstas chuvas generalizadas sobre todo o RS.

A precipitação mais expressiva é esperada para as regiões Central, Planalto Médio e Missões com volumes de chuva entre 150 a 200 mm. Apenas para pontos no limite do Extremo Sul do Estado, da Fronteira Oeste e da Divisa com SC são esperados menores volumes de chuva de até 30mm, nas demais regiões o indicativo são de volumes entre 30 até 150 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS